



MOTIVAÇÃO E ATUAÇÃO DOS JOVENS NO TURISMO RURAL: UMA ANÁLISE DO ROTEIRO CAMINHO DAS PIPAS, ROLANTE, RS.

Eunice Maria Kinzel¹

Clarice Bastarz²

Marcelino de Souza³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Ciências Econômicas
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural
Curso Superior em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural

Resumo: O artigo trata da motivação e atuação dos jovens no Turismo Rural do roteiro turístico Caminho das Pipas na localidade de Boa Esperança, Rolante, Rio Grande do Sul. O êxodo rural é um dos grandes desafios para a agricultura familiar, na qual a sucessão das propriedades é comprometida. Neste sentido, o objetivo do artigo é analisar a motivação e atuação dos jovens no turismo rural. Através de pesquisa qualitativa, percebeu-se que os jovens do roteiro residem no espaço rural e na cidade, mas todos contribuem para a atividade de turismo rural. Pode-se dizer que eles são ligados a família e que nela predomina o patriarcado. Os jovens residentes da cidade saem de casa com a intenção de estudar e trabalhar, mas não deixam de ter contato com os familiares e contribuem com o trabalho nos finais de semana.

Palavras-chave: Desenvolvimento Rural; Turismo Rural; Jovens Rurais; Caminho das Pipas.

1 Introdução

É importante que as políticas públicas promovam o desenvolvimento rural focando o jovem rural, oportunizando atividades voltadas à valorização da diversidade existente no meio rural e que oportunize chances de realização pessoal e profissional, a educação e qualidade. Não menos importante é valorizar os jovens rurais que apenas querem permanecer no rural e trabalhar em outros centros, esse diferencial valoriza e fortalece os laços familiares, amizades e contribui para o surgimento de novas

¹ Graduanda em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, UFRGS. (eunicekinzel@yahoo.com.br)

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, UFRGS. Tutora do Curso Superior em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, UFRGS. (clari_bastarz@yahoo.com.br)

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e do Curso Superior em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, UFRGS. (marcelino.souza@uol.com.br)



atividades e traz consigo a melhoria de qualidade de vida interiorana, evitando assim os problemas de pobreza e segurança das periferias das cidades (ABRAMOVAY, 2005).

Neste sentido, o objetivo geral deste estudo é analisar a motivação e atuação dos jovens envolvidos com o turismo rural no Caminho das Pipas, Rolante, RS. Sendo que os objetivos específicos são:

- Verificar a motivação e o interesse dos jovens em trabalhar com o turismo rural;
- Caracterizar as atividades exercidas pelos jovens no turismo rural.

Este artigo evoca o estudo da motivação e atuação dos jovens no turismo rural numa análise do Roteiro Caminho das Pipas, Boa Esperança, Rolante, pois o referido roteiro rural é o mais importante polo turístico do município e muito importante na região.

A importância do desenvolvimento rural frente à comunidade é necessária porque pode haver diminuição do êxodo rural, a conservação dos recursos naturais, a valorização social e cultural, a melhoria das condições de vida das famílias rurais, o intercâmbio cultural entre comunidade e visitantes, a diversificação da economia, entre outros. É importante a permanência dos jovens nas propriedades para que o turismo rural continue sendo atrativo e que possa atrair também novos empreendedores e novas ofertas turísticas, atraindo mais mão de obra. Mas não é somente a comunidade de Boa Esperança que é valorizada e sim o município, pois o turismo fortalece além do agricultor rural em sua propriedade trazendo o aumento da comercialização, a entrada de impostos e divisas que dignificam os produtores e a cidade em geral, abrindo a oportunidade de fortalecer também novos produtos turísticos locais e o desenvolvimento.

2 Desenvolvimento Rural e Turismo

O desenvolvimento é considerado pelos autores Conterato e Fillipi (2009) um fenômeno da natureza social que promove mudanças em determinada grupo. Tais mudanças ocorrem devido a ações individuais e coletivas que promovem impactos em seu meio de vida, sejam eles positivos ou negativos. Assim sendo, qualquer forma de



mudança dos níveis de desenvolvimento de determinado país, região ou município estará sujeito a críticas teóricas e metodológicas. Ainda assim, estudos recentes buscam corrigir a perspectiva de que desenvolvimento se mede pelo crescimento do PIB – Produto Interno Bruto, buscando outras direções do fenômeno, como a social, a cultural, a demográfica e a ambiental.

O desenvolvimento rural descrito por Kageyama (2004) foca ao fato de referir-se a uma base territorial, local ou regional, na qual interagem diversos setores produtivos e de apoio, e nesse sentido trata-se de um desenvolvimento “multissetorial”. Isso porque as áreas rurais desempenham diferentes funções no processo de desenvolvimento e essas funções se modificam constantemente.

O desenvolvimento rural envolve a descoberta, mobilização e valorização dos recursos locais, sendo que o turismo normalmente é apresentado como uma das atividades capazes de organizar e desenvolver as potencialidades.

O turismo rural está em expansão e considerado um segmento novo no Brasil. Seu crescimento é devido à necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos e a vontade dos moradores urbanos de reencontrar suas raízes, de conviver com a natureza, com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior. Isso propicia o contato direto do consumidor com o produtor que tem a oportunidade de vender produtos in natura, beneficiados, serviços e artesanato.

A visitação às propriedades rurais é uma prática antiga e comum no Brasil, mas passou a ser considerada atividade econômica e caracterizada como turismo rural há pouco mais de vinte anos. Essas atividades tiveram força quando algumas propriedades rurais passavam por dificuldades na cidade de Lages, em Santa Catarina e com o apoio público resolveram diversificar suas atividades e passaram a receber turistas. Desde então, esse segmento vem crescendo rapidamente pelo país com características diferenciadas (MTUR, 2004). No *ranking* mundial do turismo rural, o Brasil encontra-se na quarta posição sendo superado somente pela Espanha, Portugal e Argentina (IDESTUR, 2010). Isso demonstra a importância de estudos a esse segmento que exige



novas atividades além de uma nova área de investimento, enquanto potencialidade de desenvolvimento rural (SCHNEIDER; FIALHO, 2000).

Neste sentido, o turismo rural se apresenta como alternativa de desenvolvimento, através da geração de renda para as propriedades, oferecer uma ocupação aos jovens rurais, agregar valor aos produtos, diversificar as atividades e divulgar a localidade em âmbito regional, estadual e nacional. As características típicas do meio rural, tais como a gastronomia, o patrimônio natural e cultural, os costumes, lazer e descanso têm atraído cada vez mais os habitantes das cidades (COELHO DE SOUZA, 2011).

3 Jovens Rurais

No estudo de Maia (2008), buscaram-se explicações alternativas e interdisciplinares também sobre como é visto e definido “jovem”. Encontraram-se várias definições e não há um consenso. O autor cita o Instituto Francês de Opinião Pública (IFOP), que atua sobre a participação política, o qual define a faixa etária de 18 a 30 anos, enquanto que a Organização das Nações Unidas (ONU) atua na faixa de 15 a 24 anos. Por sua vez, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) segmenta os jovens no intervalo de 0 a 18 anos incompletos.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define a população jovem pela faixa etária entre 15 e 24 anos. De acordo com o instituto, os jovens são responsáveis pela formação de novos postos de trabalho, justamente por formarem um percentual expressivo de pessoas, mas neste mesmo grupo esta também a mais alta taxa de mortalidade por fatores externos (IBGE, 2013).

Num contraponto às instituições de pesquisa e políticas públicas, que limitam uma faixa etária para a definição de jovem, mas corroborando com a UNESCO, Carneiro (2007) define os jovens como uma categoria demográfica não rigorosamente delimitada pelo fato da transitoriedade às fases do processo de desenvolvimento do ciclo vital, ou seja, critérios biológicos ou mesmo jurídicos. Numa comparação de estudos sobre as organizações sociais, o jovem rural é visto como aprendiz de agricultor e na divisão social do trabalho na unidade familiar, o que os tornam adultos precoces já que passam a ser vistos pela ótica do trabalho. Já em oposto, nos centros urbanos os jovens



são caracteristicamente vistos por suas práticas simbólicas de identificação, seja em “gangs” ou “galeras” como comportamentos sociais agressivos e isto tem despertado a atenção de cientistas sociais e formuladores de políticas públicas.

Para Carneiro (2007), essa categoria dos jovens rurais, que definiu como imprecisa, variável e construída socialmente, está provocando novas pesquisas acadêmicas e projetos de desenvolvimento ao mundo rural. Nesse ambiente é visível a crise da agricultura familiar e ao mesmo tempo os processo econômicos recentes que transformam o rural não exclusivamente agrícola e nesse ambiente a juventude rural é afetada de modo dramático por essa diminuição de fronteiras entre os espaços rurais e urbanos, agravando a situação de ausência de perspectivas para os que vivem da agricultura.

Nos estudos de Carneiro, os jovens oscilam entre a vida rural e o desejo de construir uma vida mais individualizada para melhorarem “o padrão de vida” ou “serem algo na vida”. Nessa ambiguidade, principia uma nova identidade que interage com os laços pessoais ligados a origem rural e ao mesmo tempo com uma autoimagem refletida na inserção no mundo moderno, na cultura “urbana”, que lhes surge como uma possibilidade na construção de seus projetos futuros. Essa inserção não significa a negação de origem, mas a ambiguidade de quererem ser, ao mesmo tempo, diferentes e iguais aos da cidade e aos da localidade de origem (CARNEIRO, 2007).

4 Metodologia

Para analisar a motivação e atuação dos jovens envolvidos com o turismo rural no Caminho das Pipas, Rolante, fez-se necessária pesquisa de caráter qualitativo. Foram realizadas idas a campo para coletar informações *in loco*. É importante destacar que o critério utilizado para definir jovem nesta pesquisa seguiu a perspectiva teórica de Carneiro (2007).

Após a identificação das propriedades a serem estudadas, foi realizada uma descrição das propriedades através de pesquisa documental e observação *in loco*. Na descrição da propriedade foram identificados localização, área, atividades agrícolas e



não agrícolas desenvolvidas, número de membros da família envolvidos na propriedade, número de jovens atuantes e local de residência dos jovens (cidade ou propriedade).

Para verificar a motivação e o interesse dos jovens em trabalhar com o turismo rural, bem como caracterizar as atividades exercidas por eles, foram realizadas entrevistas padronizadas. Um modelo de entrevista foi direcionado aos jovens que residem na localidade de Boa Esperança e outro modelo direcionado aos jovens residentes na cidade de Rolante. Ambas as categorias são constituídas de filhos dos proprietários pertencentes ao Roteiro Caminho das Pipas e atuantes nas atividades de turismo rural.

A análise das entrevistas se atentou em identificar elementos que pudessem facilitar a compreensão das razões que levaram os jovens a trabalhar, suas expectativas, interesses e perspectivas, assim como as atividades em que os jovens são encarregados de executar no turismo rural. A coleta de dados e entrevistas ocorreram entre abril e maio de 2013.

5 Roteiro Caminho das Pipas

Localizado a 95 km da Capital Porto Alegre, o município de Rolante recebeu seus primeiros habitantes, descendentes de imigrantes italianos, no início do século passado, vindos da região da Serra Gaúcha, principalmente dos municípios de Farroupilha, Caxias do Sul, Garibaldi, Bento Gonçalves, entre outros. Este local favoreceu a continuidade da cultura social e econômica pela sua topografia característica que permitia o cultivo das videiras, batatas e outros cultivos de subsistência. Estes imigrantes trouxeram o conhecimento da fabricação de vinhos artesanais, cuja atividade tornou-se o principal produto comercializado no município.

MAPA 01 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ROLANTE NO RIO GRANDE DO SUL



FONTE: WIKIPEDIA, 2013.

O Roteiro Turístico Rural Caminho das Pipas possui atualmente 12 empreendimentos, sendo eles: um restaurante, uma casa de massas, uma cantina de vinhos e sucos de uva e sete cantinas de vinho. Os proprietários são descendentes dos colonizadores da localidade que sempre produziram vinho para o consumo próprio. Além dos empreendimentos, o roteiro possui atrativos de caráter religioso, natural e histórico.

Fazem parte do “Caminho das Pipas” os seguintes empreendimentos:

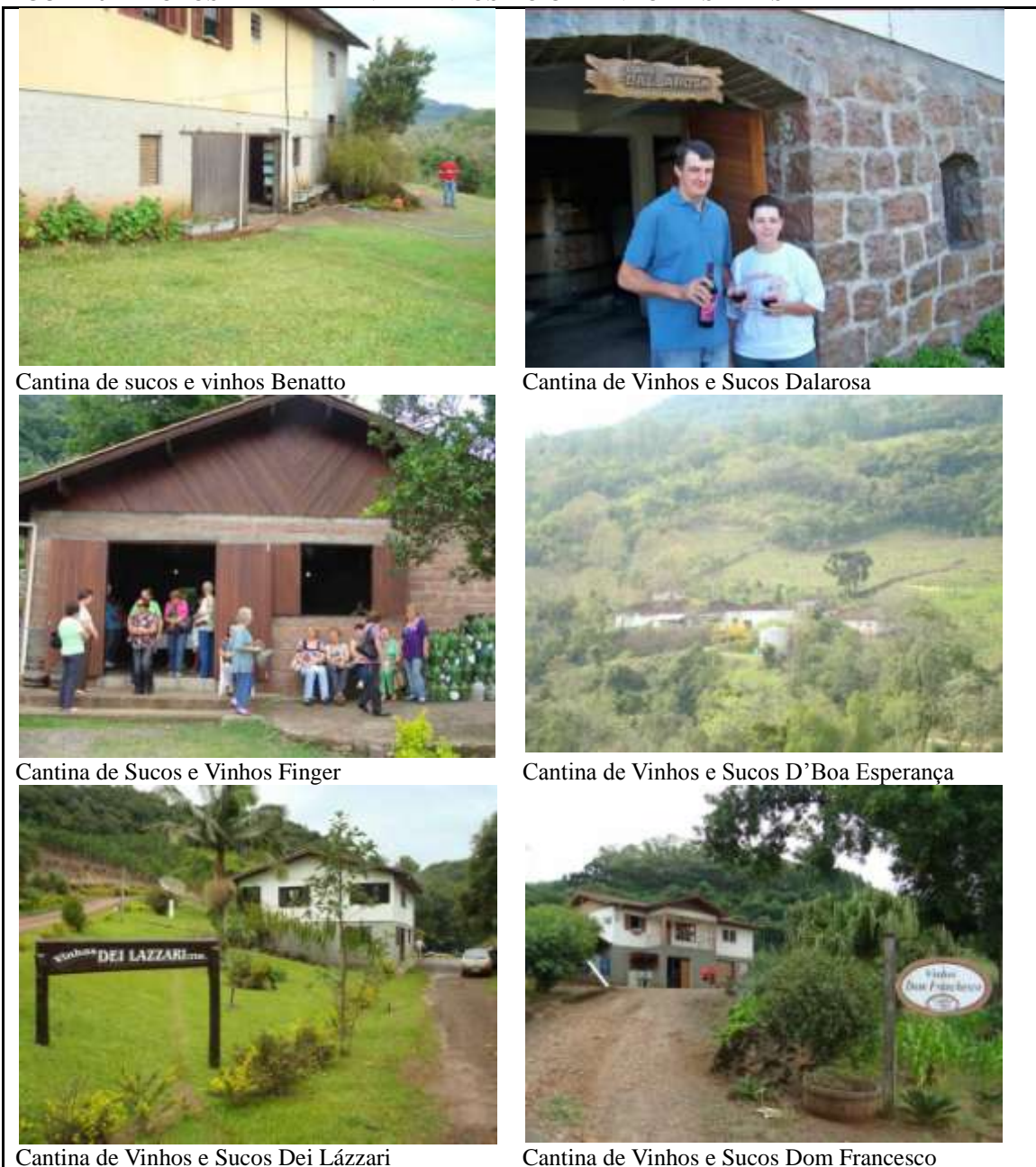
- a) a Cantina de Sucos e Vinhos Benatto: produzem os vinhos e fabricam o néctar de suco de uva, ofertam compotas, doces e degustação;
- b) a Cantina de Vinhos e Sucos Dalarosa: produzem Vinhos e terceirizam o Suco de Uva Integral, ofertam doces, compotas e degustação;

- c) a Cantina de Sucos e Vinhos Finger: produzem os vinhos e terceirizam o fabrico de suco de uva integral. Possuem uma variada oferta de tipos de vinhos, vendem queijos, sacol, salami, compotas e doces, a degustação é acompanhada de pão caseiro;
- d) a Cantina de Vinhos e Sucos D'Boa Esperança: produzem vinhos e terceirizam o Suco de Uva Integral. Oferecem visita ao depósito de Pipas de até 85 mil litros e visita aos parreirais e degustação;
- e) a Cantina de Vinhos e Sucos Dei Lázzari: produzem vinhos e terceirizam o Sucos de uva integral. Ofertam doces e compotas e degustação.
- f) a Cantina de Vinhos e Sucos Dom Francesco: produzem vinhos e terceirizam o suco de uva integral, ofertam compotas, doces, graspa, licores e vinagre de vinho e degustação.
- g) a Casa de Massas da Gringa: pertence a Rosimere Longo e tem produção de massas tipo agnolini carne e frango, tortéis, macarrão, rigatoni, etc, vinhos e sucos.
- h) a Cantina de Vinhos e Sucos Montemezzo: produzem vinhos e terceirizam o Suco de Uva Integral, ofertam doces, compotas e degustação.
- i) os Vinhos e Sucos Sbardelotto: produzem vinhos e Sucos de Uvas. Possuem 2 cantinas e ofertam doces, compotas, queijo, salaminhos e outros produtos coloniais.
- j) a Cantina de Sucos Dom Vitor: pertence a família de Vitor Lázzari e ofertam suco de uva integral e degustação.
- k) a Pousada Mezzo In Monti: pertence a família Montemezzo e inaugurada em novembro de 2012, oferece pousa e café da manhã, mas há a possibilidade de almoços e jantares se antecipadamente agendados. Possui uma capela, bosque e mesas para refeições sob os pinheirais. Permite vislumbrar uma bela paisagem. Ofertam os produtos fabricados pela Cantina Montemezzo A pousada era uma

casa de ou freiras escolares que saíram da localidade há alguns anos atrás.

- 1) o Restaurante Figueira Branca: pertence à família Dalaqua, atende aos finais de semana com dezenas de turistas que lotam seu estabelecimento que tem capacidade para 100 pessoas.

FIGURA 01 – FOTOS DE EMPREENDIMENTOS DO CAMINHO DAS PIPAS





Casa de Massas da Gringa



Cantina de Vinhos e Sucos Montemezzo



Vinhos e Sucos Sbardelotto



Cantina de Sucos Dom Vitor



Pousada Mezzo In Monti



Restaurante Figueira Branca

Fonte: a autora, adaptado de SECRETARIA DE TURISMO DE ROLANTE, 2011.

A ação conjunta das instituições formais e dos proprietários das agroindústrias da localidade de Boa Esperança buscou divulgar oficialmente a rota turística rural “Caminho das Pipas” e viabilizar mais uma estratégia de incremento a economia local, criando oportunidade de trabalho, resgatando a cultura italiana e sua importância no processo de colonização do Vale do Paranhana e Rio Grande do Sul evidenciando a

possibilidade de permanência das novas gerações na localidade de Boa Esperança (INVENTÁRIO TURÍSTICO ROLANTE, 2008).

6 Atuação e Motivação dos Jovens no Caminho das Pipas

De acordo com os critérios metodológicos estabelecidos, foram visitados todos os empreendimentos do Caminho das Pipas, sendo 12 no total, no intuito de identificar as propriedades que possuíam jovens. Foram encontrados oito jovens ligados ao turismo rural, quatro residentes da localidade rural e outros quatro residentes do urbano, de acordo com o quadro abaixo:

QUADRO 01 – JOVENS EXISTENTES NOS EMPREENDIMENTOS DO CAMINHO DAS PIPAS

Empreendimento	Jovens residentes na propriedade	Jovens residentes na cidade
Vinhos e Sucos Finger	1	
Vinhos e Sucos Benatto	1	1
Vinhos e Sucos D'Boa Esperança		1
Vinhos e Sucos Dom Francesco		1
Casa de Massas da Gringa		1
Vinhos e Sucos Dalarosa		
Pousada In Mezzo Ai Monti	1	
Vinhos e Sucos Montemezzo		
Restaurante Figueira Branca		
Vinhos e Sucos Sbardelotto		
Vinhos e Sucos Dei Lazzari		
Sucos Dom Vitor	1	

Fonte: os autores, 2013.

Foram aplicados dois tipos de entrevistas: um aos jovens que permanecem no local e outro aos jovens que residem na cidade de Rolante. Quatro jovens atuam nas agroindústrias responderam a entrevista com 31 questões e os quatro jovens que saíram do local para trabalharem na cidade responderam uma entrevista com 29 questões. As entrevistas foram realizadas *in loco* aos residentes na propriedade e por email aos residentes na cidade.

QUADRO 02 – PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Entrevistado	Residência	Gênero	Idade	Naturalidade	Escolaridade	Ocupação atual
1	Rural	M	28	Rolante	2ª grau	Agricultor/Empresário e Vendedor
2	Rural	M	26	Rolante	Técnico em Administração	Agricultor/Empresário
3	Rural	F	25	Taquara	Superior completo em Enologia	Agricultora/Empresária e Enóloga
4	Rural	F	16	Rolante	2º grau cursando	Estudante
5	Cidade	F	20	Taquara	Superior cursando	Auxiliar Escritório e estudante
6	Cidade	F	22	Porto Alegre	Superior cursando	Bancária e estudante
7	Cidade	M	18	Taquara	2º grau completo	Ajudante de Marceneiro
8	Cidade	F	20	Rolante	Superior cursando	Escrevente e Estudante

Fonte: os autores, 2013.

Os entrevistados 1 ao 4 residem nas propriedades do Caminho das Pipas, enquanto que os entrevistados 5 ao 8 residem na cidade de Rolante. Foram entrevistados três homens e cinco mulheres, de idade entre 16 e 28 anos, resultando em uma média de 21,8 anos. Todos os jovens possuem no mínimo o 2º grau, sendo que o mais novo (16 anos) ainda está cursando. Dois residentes no rural (2 e 3) possuem formação superior e em área correlata às atividades econômicas da região, demonstrando que retornaram à propriedade após os estudos. Dos residentes nas cidades, apenas o entrevistado 7 não está estudando.

Com relação à ocupação atual, os jovens residentes no rural exercem atividade de agricultor, com exceção do entrevistado 4, menor de idade. O interessante é observar que a maioria dos entrevistados, seja residente do rural ou do urbano, exercem atividades relacionadas à gestão, com exceção dos entrevistados 4 e 7, que são os mais novos, com 16 e 18 respectivamente.

Todas as famílias compõem-se de 3 a 5 pessoas. Todas as famílias residentes nas agroindústrias da localidade são pluriativas, possuem várias fontes de renda inclusive estão envolvidas nas atividades do Turismo Rural. Das famílias dos entrevistados que residem no urbano há geralmente um irmão que permanece na propriedade para auxiliar a família, com exceção da entrevistada 8 da Casa de Massas que é filha única e apenas a mãe trabalha na propriedade; é importante ressaltar que aos finais de semana quando

esta retorna a propriedade, ela auxilia sua mãe, no etiquetamento dos produtos, fabricação embalagens e tudo mais que for necessário.

O tamanho das propriedades variam de 1ha a 44ha, com exceção da Pousada que também agrega renda à família pois possuem juntamente a Cantina de Vinhos e Sucos Montemezzo, todos tem atividades na vitivinicultura, silvicultura e doces caseiros sendo que a Pousada ainda oferece serviços de hospedagem, cafés e jantares. Nas agroindústrias trabalham apenas familiares entre 3 e 6 pessoas, não possuem assalariados e em três destas agroindústrias os patriarcas são aposentados. Todas as famílias em que os filhos residem no rural, não possuem trabalhadores assalariados.

Todas as cantinas legalizaram suas atividades em 2002 mas produziam e comercializavam o vinhos desde 1961, a Cantina de Sucos iniciou em 2011 e a Pousada em 2012. O motivo de iniciar a trabalhar com o turismo rural nos empreendimentos agroindustriais principiou da oferta abundante de matéria-prima, o retorno econômico imediato na venda dos produtos, a possibilidade de aumento nas vendas e diversificação na propriedade, enquanto que na Pousada o motivo foi a demanda e a possibilidade da melhoria de renda familiar para que a família permaneça na localidade. Todos os jovens atuam por livre vontade e todos atuam juntos em todas as funções se necessário. Apenas na cantina Benatto as visitas técnicas são realizadas com a enóloga Josiane.

As atividades desenvolvidas nas cantinas em geral são: visita ao depósito, degustação de produtos, visita aos parreirais, narração do processo de produção do vinho, laser, vista da paisagem e oferta de produtos agroindustriais e coloniais familiares. A Pousada oferece o descanso, a vista da paisagem, a caminhada sob os pinheirais e oferta de produtos da cantina familiar. O gerenciamento das agroindústrias e Pousada é realizado pelos patriarcas, mas todos familiares participam.

As visitas de turistas acontecem, em geral, aos finais de semana. A Cantina de Sucos afirmou que na safra da colheita da uva que vai de janeiro a março possui a maior visitação, em torno de 80%.

O retorno econômico do turismo rural à propriedade representa 100% à Pousada e às cantinas uma média de 60%. As outras fontes de renda proveem da venda realizada nos mercados da cidade e da região de produtos agrícolas como ovos, verduras, frutas,

doces, conservas, vinhos, sucos, massas e outros e da silvicultura, pois há madeiras na localidade que demandam o produto. Para todos os empreendimentos a importância do roteiro Caminho das Pipas foi importante, pois divulgou mais a localidade, as propriedades, atraiu mais visitantes, organizou a comunidade e o trabalho das famílias, deu credibilidade a localidade permitindo que os turistas tenham mais segurança em visitá-la e provocou a abertura de novos empreendimentos como a Pousada e a Cantina de sucos de uva.

Foram realizadas perguntas específicas aos jovens entrevistados que residem nas cidades, a respeito da motivação de sua saída do espaço rural, sobre um possível retorno à propriedade após terminar os estudos e sobre sua atuação no turismo rural. O motivo dos jovens que saíram da propriedade foi principalmente em busca de melhor acesso ao estudo e novas oportunidades de trabalho com renda maior. A faixa etária entre 14 e 18 anos de idade foi a idealizada para a saída da propriedade, à residência na cidade

A motivação do não retorno à propriedade ocorre pela continuidade de melhor formação, crescimento profissional e renda mais alta que na propriedade. A maioria não tem auxílio financeiro da família, mas estas os auxiliam com alimentos produzidos na propriedade. E encontram na cidade mais opções de lazer noturno, facilidade de acesso a mercados, lazer, melhor acesso a cinemas, shoppings, restaurantes, passeios e conhecer lugares novos e sair com amigos.

Quando perguntados sobre suas atividades na propriedade antes de sua migração para a cidade, os jovens ajudavam na agroindústria. Uma das jovens definiu que não atuava no turismo rural porque naquele tempo em que estava em casa (+- 5 anos atrás) a atividade turística era pouco explorada e não era necessário, mas deixou claro que se houvessem muitos visitantes ela auxiliaria no atendimento. Outra jovem a entrevistada 6 que é enóloga, declarou que auxiliava na recepção dos turistas mas gostava mais do trabalho dentro da cantina junto com seu pai.

Quanto a um possível retorno à propriedade, os quatro jovens retornam aos finais de semana para casa e auxiliam seus pais se necessário nas tarefas de produção, elaboração, engarrafamento, empacotamento, comercialização de produtos e no atendimento aos visitantes.

Quanto ao desejo dos pais no retorno deles à propriedade, os entrevistados 5, 6 e 8 possuem o crédito dos pais que terão melhor acesso aos estudos, trabalho e melhor qualidade de vida, estas entrevistadas são do gênero feminino. O entrevistado 7 diz que seus pais querem que ele retorne a propriedade e ele é do gênero masculino. Ao que se refere pela preferência de morar na cidade ou no rural, os entrevistados 5 e 8 preferem a cidade porque tem mais oportunidades e novos planos que no rural não seriam possíveis de realizar. Os entrevistados 6 e 7 gostariam de morar com os pais pois sentem falta do convívio familiar e também porque é mais tranquilo o rural, mas ao mesmo tempo querem buscar oportunidades de rendas maiores e crescimento profissional. Quanto perguntadas sobre a possibilidade de retornar a morar na localidade os entrevistados 5, 6 e 8 pensam que num futuro distante, talvez, após terem se formado na faculdade ou terem sua residência na cidade, retornariam para passeio aos finais de semana mas, não se adaptariam a morar definitivamente lá. O entrevistado 7 afirma que não quer retornar porque as dificuldades na propriedade são muito grandes.

A motivação dos jovens nas propriedades é de suma importância, para tanto foi questionado a opinião dos jovens sobre este assunto e declararam para que os jovens permaneçam na localidade ou sejam atraídos a ela é importante a melhoria nas estradas para facilitar a chegada à cidade e acesso de retorno a localidade, mais opções de emprego, telefonia móvel e entretenimentos. Na localidade há internet via rádio e telefonia fixa rural. E à expectativa de quem cuidará da propriedade no futuro, os entrevistados não sabem ainda mas querem que a propriedade continue pertencendo a família. A entrevistada 5 condiciona sua ida à melhoria de acesso nas estradas, a presença de telefonia móvel, o desenvolvimento do turismo e da comunidade, sem poluição. Na busca de motivos, que embora os jovens residam na cidade, retornam ao meio rural aos finais de semana, perguntou-se o que eles encontram no espaço rural que não encontram na cidade, todos os entrevistados definiram que é o descanso, a paz, o sossego, contato direto com a natureza e os animais, o cheirinho do mato, os sons da natureza, comer fruta na árvore, a tranquilidade, esse encantamento é que os fazem retornar todos os finais de semana às propriedades.

7 Conclusões

No Roteiro Caminho das Pipas, encontraram-se oito jovens, sendo quatro residentes da localidade rural e quatro jovens que moram na cidade. Dos que permanecem na localidade, já realizaram estudaram e retornaram às propriedades. Os que residem na cidade continuam a estudar em cursos superiores. Isso indica que mesmo residindo numa propriedade rural, a aplicação de conhecimentos em gestão é importante, demonstrando que não deve haver diferença na necessidade de estudo superior de um jovem urbano ou rural.

Todos os jovens auxiliam os pais na agricultura, na produção, nos serviços necessários, pois todos que moram na cidade retornam aos finais de semana para ficar próximo da família. É possível verificar que todas as propriedades iniciaram seu trabalho em turismo com a motivação da renda e todos os jovens possuem a atribuição de realizar as atividades de contato direto com os turistas. O motivo dos jovens saírem de casa foi buscar de novos desafios, continuar a estudar e aumentar suas chances de obter maior renda.

Percebeu-se o encantamento da cidade nos jovens que esperam não voltarem a residir na localidade permanentemente. As chances de crescimento profissional, os amigos, o lazer que encontram na cidade diminuí a necessidade de retornar definitivamente, apenas aos finais de semana. Entretanto, os resultados demonstram que a maioria dos jovens que está na cidade não recebeu capacitação em turismo, o que poderia contribuir para a permanência dos jovens no rural e, portanto, sua força de trabalho ainda é necessária. Além disso, os pais aceitam o desejo dos filhos e apenas um tem auxílio financeiro dos pais para permanecer na cidade e também ajudam com alimentos produzidos na propriedade.

As atividades desenvolvidas pelos jovens no turismo rural é a recepção aos turistas, fazendo parte o acompanhamento aos parreirais, ao consumo livre de uvas, ao apanhe e pague uvas *in natura*; a narração e explicações sobre as viníferas e a produção de vinhos, a história da família, a oferta de produtos coloniais.

A maioria dos entrevistados não recebe salário, o dinheiro é de todos da família e usa quando precisa. A Enóloga Josiane tem remuneração ela é diarista. O dinheiro

advindo da atividade turística é usado às melhorias na propriedade, na aquisição de equipamentos, reformas, aquisição de utilitários, divulgação, folderes, e desenvolvimento de *layouts*. Todos os entrevistados consideram agradáveis as atividades desenvolvidas dentro do empreendimento, mas um também quer estender para fora dela. Quanto ao futuro, todos querem atrair mais turistas, pois há demanda e melhorar a renda através deste.

É importante para que a comunidade mantenha seus jovens e atraiam outros que principalmente as estradas estejam mais conservadas, isso facilitara o acesso a instrumentos de educação na cidade e vice-versa, diminuição de custos de manutenção a exemplo de serviços de mecânica nos veículos, e conseqüentemente atrairá mais visitantes e turistas à localidade; é importante ressaltar que a característica do local como rural, seu meio ambiente, a natureza é fundamental para o seu real desenvolvimento.

Referências

ABRAMOVAY, Ricardo. **Juventude rural: ampliando as oportunidades**. 2005. Disponível em: <http://www.fea.usp.br/feaecon/media/fck/File/juventude_rural_ampliando_oportunidades.pdf>. Acesso em 22 abr. 2013.

CARNEIRO, Maria. **A pluritatividade no campo**. 1996. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_32/rbcs32_06.htm>. Acesso em: 29 abr. 2013.

CARNEIRO, Maria José. **O ideal rurbarno: campo e cidade no imaginário de jovens rurais**. 1998. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portal/need/arquivos/download/arquivo_268.doc?file_id=4301709> Acesso em: 26 abr. 2013.

CONTERATO, Marcelo A.; FILLIPI, Eduardo E.; **Teorias do Desenvolvimento**. Porto Alegre. UFRGS, 2009. 56 p.

IBGE. **Sinopse do censo demográfico**. 2010. Disponível em: <www.ipeadata.gov.br> Acesso em: 15 dez. 2010.

INVENTÁRIO Turístico do Município de Rolante, 2008. 58 p.



KAGEYAMA, Angela. *Desenvolvimento Rural: Conceito e Medida*. Cadernos de Ciência e Tecnologia. Brasília. 2004. 30 p.

MINISTÉRIO Do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural**. Brasília. 2004. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Developimento_Turismo_Rural.pdf> Acesso em 12 jan 2013.

OLIVEIRA, Cássio G. De Souza. **Turismo Rural: Procedimentos para Implantação em Propriedades Rurais do Estado de São Paulo**. São Paulo. 2001. 43 p.

SCHNEIDER, Sergio. **A Pluriatividade no Meio Rural Brasileiro: Características e Perspectivas para Investigação**. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/396.pdf>>. Acesso em 29 abr. 2013.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane – **Turismo Rural**. Transformações no Espaço Rural. 1ª Ed. FRGS. Porto Alegre. 2011. 124 p.

ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo Rural: Um Modelo Brasileiro**. Florianópolis. 1996.